



**CONSTITUINTE**

# Sant'Anna desmente barganha

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

"Cargos? Isso não é comigo." Foi assim que o líder da maioria na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, reagiu ontem ao ser indagado se as negociações que realiza com vistas à formação de nova base de sustentação para o governo envolve, de alguma forma, a distribuição de cargos nos escalões intermediários da administração federal.

Carlos Sant'Anna explicou também que, nas conversas que vem mantendo com os parlamentares, essa questão ou a da reforma ministerial não são colocadas. "Pelo que sei, não há idéia de reforma ministerial até agora", acrescentou. Ele lembrou ter desenvolvido trabalho de articulação semelhante, com vistas à eleição de Tancredo Neves pelo colégio eleitoral, e não utilizou a distribuição de cargos para angariar apoios.

A uma observação de que agora a situação é diferente, pois na época da candidatura de Tancredo Neves o que se visava era o fim do regime militar, o deputado Carlos Sant'Anna observou que o objetivo agora é a consolidação da democracia. "Estamos vivendo uma época de transição e é um equívoco pensar que ela é plena. A consolidação dessa conquista passa pela estabilidade política da Nova República", frisou o líder governista.

Outros peemedebistas, que não quiseram ser identificados, acreditam que as negociações atribuídas ao líder Carlos Sant'Anna devem incluir a distribuição de cargos e, possivelmente, até ministérios, caso contrário, argumentam, "ele não teria poder de barganha".

O coordenador da bancada do PMDB da Bahia, deputado Jutahy Júnior, contestou a versão, afirmando que esse tipo de distribuição de cargo não surte efeito, pois o governo precisaria de um emprego para dar a cada constituinte, com vistas a obter apoio para as propostas do seu interesse. Também o líder do PMDB, deputado Carlos Henrique, negou a notícia, afirmando que o PMDB não negocia "no miúdo".

O presidente e líder do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva (SP), afirmou que acha justo a Mesa da Constituinte tomar providências a respeito do programa Hebe Camargo com críticas aos constituintes, mas ele acha também que a opinião pública "não aprova certas coisas que acontecem por aqui. Acho correto Ulysses Guimarães procurar examinar o que foi dito no programa da Hebe contra a Constituinte e contra os deputados e senadores constituintes. Mas essas notícias envolvendo deputados e senadores também devem merecer preocupação. Ou não?", indagou.